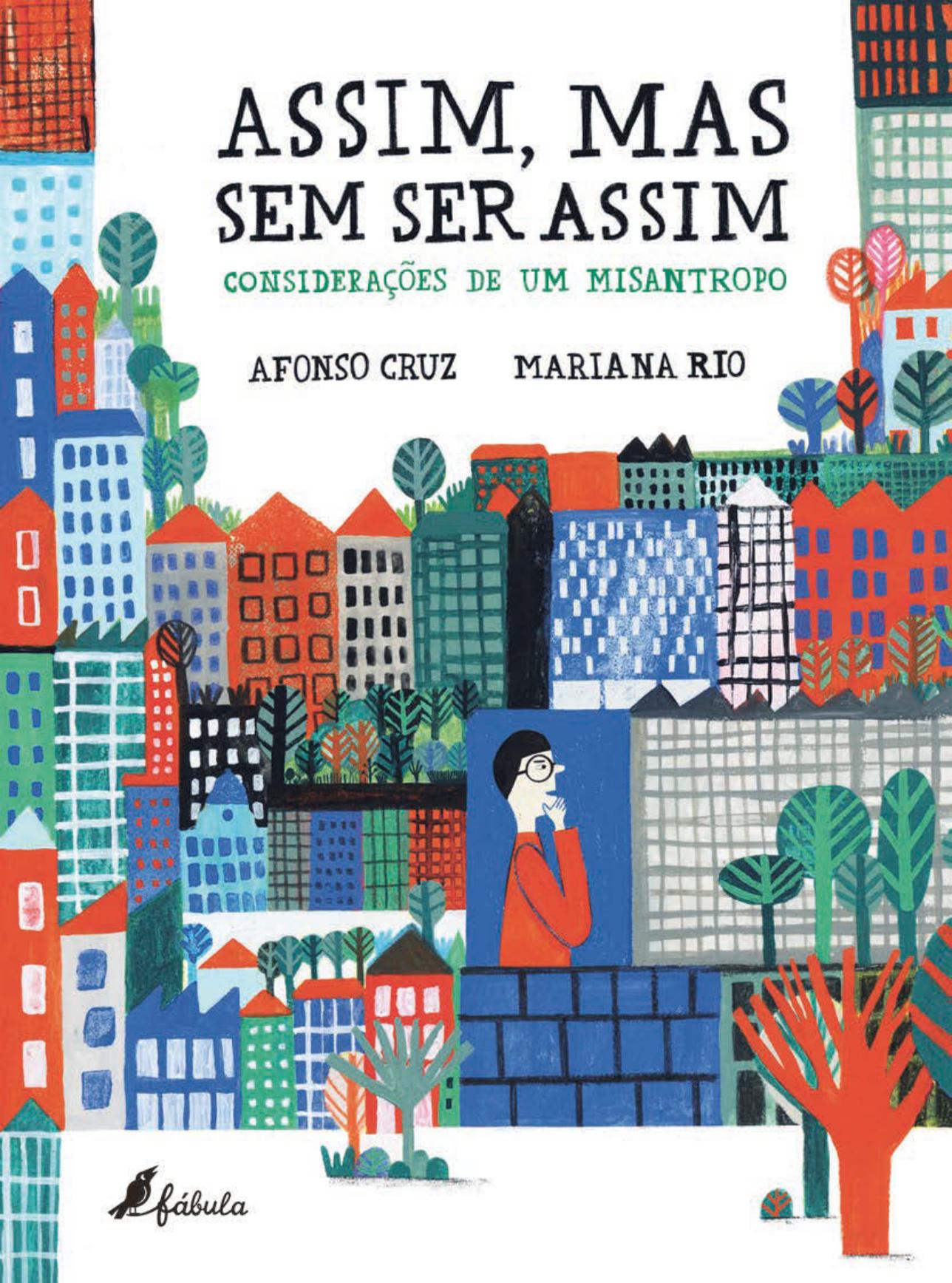


ASSIM, MAS SEM SER ASSIM

CONSIDERAÇÕES DE UM MISANTROPO

AFONSO CRUZ

MARIANA RIO



*A todos os que olham para um
mundo assim, percebendo que não
precisa de ser assim.*

AC

*Ao Fernando, a minha pessoa,
a minha casa e um admirável
observador de pessoas.*

*A todas as pessoas que lutam por
uma casa-própria-abrigo.*

MR

O meu pai diz que passo muito tempo em casa, diz que devo comunicar com as pessoas, e eu, claro, obedeço, porque o meu pai costuma dar bons conselhos e usa barba.

— Muito bem — disse-lhe eu —, mas o que significa misantropo?

Assim, a primeira pessoa com quem comuniquei algumas palavras, depois de ter tomado a decisão de fazer o que o meu pai me aconselhou, foi a pessoa que mora no 3C, que é muito magra, tão magra como as minhas pestanas. Ela chama elegância a isso e eu não sei como é que ela não levanta voo, como aquele menino que não queria crescer, como é que ele se chama? A pessoa do 3C comunicou-me que era modelo e por isso era tão extremamente elegante.

Quanto a levantar voo, a pessoa muito magra não me soube comunicar nenhuma explicação melhor do que encolher os ombros.

Eu fiz o mesmo, encolhi os meus, para manter a comunicação interessante.



A pessoa que é namorado da pessoa do 3C, modelo muito magra e tão extremamente elegante, gosta muito de viajar e já esteve em cerca de duzentos países, número que, depois de me informar, parece ser o máximo de países que a Terra aguenta. Comunicou-me que já comeu coisas que ele chama de:

exóticas (Será assim que se escreve?)

Entre as várias *exóticas* que já comeu, incluem-se insetos como baratas e gafanhotos. E ratos, que, não sendo um inseto, também é um *exótico*. É capaz de comer qualquer coisa, comunicou-me ele.

— E escorpiões?

— Sou capaz.

— E sapos? Dizem que são difíceis de engolir.

— Sou capaz.





Num prédio no meio da cidade, um rapaz decide dedicar um pouco do seu tempo a conhecer os seus vizinhos, por conselho do pai. Percebe que têm personalidades e modos de vida muito diferentes, mas tem dificuldade em compreendê-los. Porque são as pessoas como são? Terão elas as mesmas oportunidades e possibilidades de escolha?

Afonso Cruz traz-nos uma história que promove a reflexão sobre a diversidade, a desigualdade da nossa sociedade e a singularidade de cada pessoa.

Mariana Rio expande a mensagem deste conto com as suas ilustrações em que coexiste a realidade descrita e a imaginação fértil do narrador.

Para leitores de todas as idades.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Primeiras Leituras

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt

ISBN: 978-969-589-309-6



9 789895 893096